

# Olhar poético para temas sensíveis: análise da verbo-visualidade na obra *Lino*, de André Neves

## RESUMO

Este texto busca discutir a composição e as possibilidades de sentido de um livro ilustrado na perspectiva da interação da linguagem verbal e visual. Elegemos como foco de análise um livro editado em 2010, por André Neves, intitulado *Lino*. A obra selecionada pauta-se em tema sensível, de modo a favorecer o diálogo com leitores reais em tempos pandêmicos: a perda. Lido no contexto da pandemia, o livro pode ser associado à perda pela morte de alguém querido. Mas, como outras leituras são possíveis, a perda pode ser interpretada também como alguém que partiu por algum motivo, sem passar pela morte física. Pode também ser a perda da presença dos amigos da escola, de um abraço apertado, entre outros vazios simbólicos. Metodologicamente trata-se de estudo analítico com base no aporte teórico acerca dos paratextos, da natureza da literatura infantil, da dimensão visual da linguagem, interação entre linguagem verbal e visual. A análise da narrativa é realizada a partir da reflexão do livro selecionado e é embasada em Candido (2004), Santos (2020), Nikolajeva e Scott (2011), Oliveira (2008), Ramos (2010), Ramos e Panozzo (2010), Zilberman (2003, 2005), Coelho (2000) e Heller (2013). Concluímos que palavra e imagem ampliam os sentidos polissêmicos da obra e auxiliam o leitor, de forma poética, a lidar com seus sentimentos. A obra trata do tema da perda e da separação apresentando sentidos que confortam e oferecem esperança ao leitor, pois favorece a compreensão de si próprio e de sutilezas do mundo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Literatura infantil. Livro ilustrado. André Neves. *Lino*.

**Diana Lusa**

[dianalusars@gmail.com](mailto:dianalusars@gmail.com)

Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia do Rio Grande do Sul /  
Universidade de Caxias do Sul,  
Veranópolis, RS, Brasil

**Estella Maria Bortoncello Munhoz**

[embmunhoz@ucs.br](mailto:embmunhoz@ucs.br)

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do  
Sul, RS, Brasil

**Flávia Brocchetto Ramos**

[fbramos@ucs.br](mailto:fbramos@ucs.br)

Universidade de Caxias do Sul, Caxias do  
Sul, RS, Brasil

## INTRODUÇÃO

O que escrever para criança? Que temas eleger? Desde que começou a se produzir livros para crianças, a sociedade assumiu diferentes posturas em relação ao tema. O mercado editorial tem produzido obras com temáticas mais difíceis de serem tratadas com esse público, favorecendo diferentes leituras. Em obras juvenis e infantis contemporâneas, tem-se percebido “a ausência de finais fechados e felizes, e o tratamento dos universos fraturantes, às vezes convocando temas tabu, como o sexo, a violência e a morte” (RAMOS; NAVAS, 2015, p. 235). Assim, essas obras não são organizadas em torno de oposições binárias, como o bem e o mal; geralmente, há ausência de finais fechados e a diluição das fronteiras entre os grupos etários.

No caso da literatura infantil contemporânea, as obras apresentam temas sensíveis, e permitem que cada leitor interprete a narrativa e infira sentidos únicos com base no seu repertório. Segundo Coelho (2000, p. 41), para a criança, “o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição” e é sempre permeado pelo pensamento mágico. Por isso, os livros infantis ajudam-na a entender melhor seus sentimentos e revelam a realidade.

Regina Zilberman lembra que o bom livro “é aquele que agrada” (2005, p. 9) e, para agradar, não importa para quem foi escrito. Se o livro nos cativa, temos a tendência de voltar para ele, independente de a história propiciar uma experiência alegre, nostálgica ou até dolorida, pois o que importa é o livro nos tocar emocionalmente. Para a autora, os livros lidos na infância permanecem na memória depois que as crianças se tornam adolescentes e adultos. Assim, a literatura é um direito que temos, como seres humanos para, por meio dela, nos desenvolvermos, crescermos, experienciarmos. Como explana Antonio Candido, a literatura corresponde

a uma necessidade universal, que precisa ser satisfeita e cuja satisfação corresponde a um direito, [...] é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (2004, p. 175).

Esse direito e necessidade de nos humanizarmos parece aflorado em tempos difíceis. Com a Covid-19, estamos mais sensíveis e lidamos com novas dificuldades, perdas e desafios, visto que a pandemia nos fez relembrar a fragilidade do humano e nos mostrou como a exceção pode se transformar na normalidade (SANTOS, 2020). Além disso, a vida humana é permeada por desafios que integram a vivência de muitas crianças. A literatura infantil, longe de ser didática, humaniza pelo simbólico.

Somos seres de linguagem, assim, desde a infância, temos contato com esse mundo simbólico proporcionado pela linguagem verbal e visual presente em livros literários. A palavra e a ilustração são essenciais na constituição de sentidos no livro ilustrado, e temas delicados, como a perda e a morte, também são expressos nas duas linguagens. Para Linden (2018), o gênero livro ilustrado pode ser definido como obras em que a imagem é espacialmente preponderante em relação ao texto; e a narrativa se faz de maneira articulada entre texto escrito e imagens.

Apesar da verbo-visualidade que encanta a criança, cabe ressaltar a teoria de Zilberman (2003) de que a obra infantil é estruturalmente adultocêntrica. O adulto escreve, edita, seleciona, publica, compra e vende. Assim, por ser unidirecional, a literatura infantil sofre uma assimetria que só pode ser resolvida por meio da adaptação. Nesse caso, o livro infantil passa por uma adaptação na forma, no estilo – o que inclui a linguagem –, no meio e no conteúdo. E em relação a temas complexos, os assuntos, ainda que sejam sensíveis, passam por uma adaptação cuidadosa, a fim de permitir que a criança processe o que foi lido e infira sentidos singulares a partir da narrativa.

Frente às questões postas, este estudo busca discutir a composição e as possibilidades de sentido de um livro ilustrado na perspectiva da interação da linguagem verbal e visual. Metodologicamente, trata-se de estudo analítico com base em aporte teórico acerca da natureza da literatura infantil (ZILBERMAN 2003, 2005; COELHO, 2000), da dimensão visual da linguagem (OLIVEIRA, 2008; HELLER, 2013; LINDEN, 2018), da interação entre linguagem verbal e visual (NIKOLAJEVA E SCOTT, 2011; RAMOS, 2010; RAMOS E PANOZZO, 2010). A obra selecionada pauta-se em tema sensível, de modo a favorecer o diálogo com leitores reais em tempos pandêmicos. A análise da narrativa é realizada a partir da reflexão do livro *Lino*, de André Neves, e é embasada no aporte teórico apresentado. O livro foi editado em 2010 pela Editora Callis e, em 2018, republicada pela Paulinas.

## 1. O OLHAR POÉTICO PARA O TEMA SENSÍVEL

Em um cenário pandêmico, *Lino*, escrito em 2010, mostra-se atemporal. No cenário da pandemia, muitas crianças e adolescentes que perderam entes próximos, talvez – e *talvez* precisa ser frisado, pois não é possível ter certezas quando falamos em arte e nos sentimentos que desperta – sintam-se abraçados por *Lino*, que apesar de não ouvir “as risadas de Lua”, tinha a impressão de que, algumas vezes, ela sorria no céu. Para Coelho (2000), como objeto que provoca emoções, dá prazer, diverte e modifica a consciência de mundo de seu leitor, a literatura infantil é arte.

Na atualidade, os temas da perda e do distanciamento estão ainda mais presentes. A literatura, ainda que sem intenção pedagógica, pode ajudar a criança a processar sentimentos internos e entender melhor a si mesma e ao seu entorno. A partir disso, analisaremos uma obra infantil que pode tocar as crianças de maneira suave ao tratar de um tema delicado: a perda. O livro, no entanto, vai além da perda, trata da saudade, das amizades, dos afastamentos e dos reencontros. Os sentimentos genuinamente humanos suscitados pela narrativa conferem ludicidade à leitura, ao mesmo tempo em que auxiliam o pequeno leitor a entender seus próprios sentimentos.

Sobre suas obras, em entrevista à Editora Projeto, Neves explica que seus livros nascem de sonhos, porque as imagens que os compõem florescem antes em seu imaginário (NEVES, 2021). Seu primeiro livro como ilustrador foi *Dente de leite*, em 1997, de Socorro Miranda. Como autor, a primeira publicação foi *Seca*, livro de imagem, publicado em 2000 pela Editora Paulinas. Esse livro recebeu o prêmio Luiz Jardim, concedido pela Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ). Assim André Neves iniciou a carreira.

*Lino*, por ser uma obra literária, é polissêmica e permite que cada leitor infira seu próprio sentido. Regina Zilberman aponta que o autor tem liberdade ao escrever uma narrativa, pois conta com sua imaginação, com suas vivências, com seus sentimentos, com o meio no qual está inserido, sendo o ponto de partida bastante amplo. Mas, “ele não pode ir longe demais” (ZILBERMAN, 2005, p. 13), não pode afastar os leitores, que precisam se reconhecer no texto, identificar-se, ver representadas suas experiências e suas bagagens.

Nesse sentido, entendemos *Lino* como uma obra que se aproxima do leitor criança, adolescente e até adulto, por tratar de uma temática conhecida ao ser humano em seus diferentes estágios, que pode ser elaborada de diferentes maneiras, de acordo com a idade: a perda. Como mencionam Ramos e Panozzo, o livro é um artefato cultural que guarda “a memória individual e coletiva das experiências de vida que alimentam a ficção e retornam à própria vida” (2010, p. 18). Esta narrativa apresenta a experiência individual de *Lino*, tida, ao mesmo tempo, como coletiva e temporal ao possibilitar que o leitor se identifique com a história e com os sentimentos do protagonista e se envolva com o desenvolvimento do enredo, sentindo as angústias e felicidades evocadas.

Assim, lido no contexto atual, o livro pode ser associado à perda pela morte de alguém querido. Mas como outras leituras são possíveis, a perda pode ser interpretada também como alguém que partiu por algum motivo, sem passar pela morte física. Pode também ser a perda da presença dos amigos da escola, de um abraço apertado, entre outros vazios simbólicos.

## 2. *LINO*: ENTRE A POESIA DA PALAVRA E DA IMAGEM

*Lino* é um produto ilustrado no qual as duas linguagens se complementam e são tecidas pela mesma pessoa. Ramos argumenta que:

[...] se as duas linguagens estão presentes no livro é porque elas têm funções distintas e se complementam. A união dos dois códigos alarga a proposta de sentido do livro. [...] Para de fato interagir com as potencialidades do texto [o leitor] deve ler as duas linguagens presentes na obra (2010, p. 34).

Conta a história de um porquinho de brinquedo que vivia com sua amiga Lua e outros amigos em uma loja de brinquedos. Lua era uma coelhinha que possuía a barriga redonda que se iluminava quando ela ria. Um dia, Lua desapareceu. *Lino* ficou triste, esperou sua volta e, mesmo consolado pelos outros amigos, sentia uma tristeza muito grande. Certo dia foi colocado em uma caixa e, enquanto pensava que sua vida terminaria, a caixa se abriu; e ele conheceu uma nova amiga: Estrela. Aos poucos foi gostando do jeito de Estrela e descobrindo novas possibilidades de ser feliz. Em uma noite de lua bonita, Estrela abriu a janela para que olhassem a lua; *Lino* ficou impressionado ao ver sua amiga querida iluminada ao longe. Ficou feliz e confortado por sentir que Lua também estava feliz, ainda que ele não ouvisse mais suas gargalhadas.

Antes mesmo de iniciar a leitura da narrativa, o leitor pode inferir sentidos por meio dos paratextos. Os espaços paratextuais “[...] são ainda mais importantes nos livros ilustrados que nos romances” (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011, p. 307), já que ajudam o leitor iniciante a compreender a história. Na capa, coexistem vários tons,

que vão do verde ao lilás, como o título escrito em roxo e, abaixo, o porquinho Lino olhando para o céu – estaria olhando para a lua? – e segurando em suas mãos uma estrelinha – seria uma referência à amiga Estrela que conheceria ao longo da história? Para Nikolajeva e Scott (2011), “[...] as capas de livros ilustrados sinalizam o tempo, o tom e o caráter da narrativa, além de sugerir um destinatário”. Assim, os elementos ilustrados revelam indícios sobre o enredo do livro.

Corroborando essa ideia, Linden afirma que:

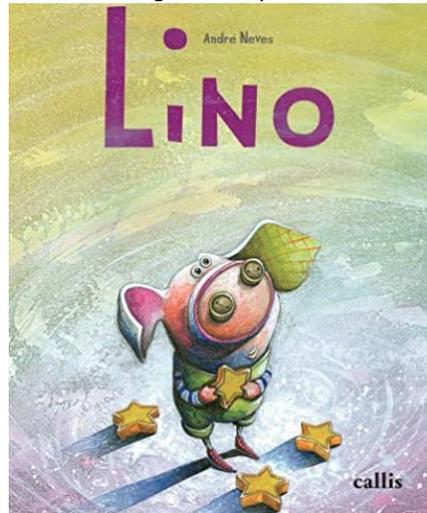
[...] ler livro ilustrado não se resume a ler texto e imagem. [...] é também apreciar o uso de um formato, de enquadramentos, da relação entre a capa e guardas com seu conteúdo, é também associar representações, optar por uma ordem de leitura no espaço da página, afinar a poesia do texto com a poesia da imagem, apreciar os silêncios de uma relação à outra (LINDEN, 2018, p. 8 - 9).

Após observar os elementos paratextuais no interior da obra, a primeira cor percebida na folha de guarda é o fundo azul com estrelas e outros pontos de luz, lembrando o universo. Essa página, de tom onírico, é igual a que encerra o livro, o que dialoga com a ideia de Nikolajeva e Scott (2011, p. 307) de que “na maioria dos livros ilustrados, as guardas iniciais e finais são idênticas”. Em seguida, na ficha catalográfica, há a repetição do título à direita e uma estrela no chão. As estrelas permeiam não somente a narrativa, mas também os espaços paratextuais e conferem indícios sobre o enredo da história.

O título é o nome do protagonista escrito em caixa baixa em tipografia sem serifa. O ponto da letra “i” é redondo e está consideravelmente afastado, podendo representar a própria personagem Lua: o pingo, mesmo longe, ainda faz parte da composição de Lino, assim como sua amiga, mesmo distante, ainda está presente em sua vida. O olhar do protagonista também está voltado para o céu, de modo que o leitor infira que a Lua, mesmo ausente, faz parte da composição visual.

Além disso, enquanto Lino é um porquinho, Lua é uma coelhinha que possui a barriga redonda e luminosa, sendo possível relacionar o nome da personagem e o astro no céu. Aliás, a sombra de Lino mostra que há um ponto de luz na parte superior da imagem, o que remete ao astro, cujo nome é o mesmo da coelhinha.

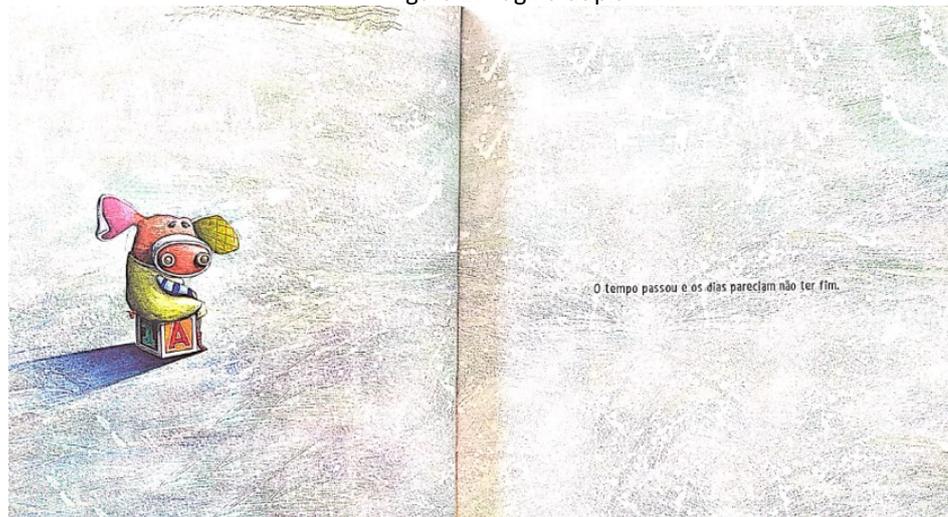
Figura 1: capa de *Lino*



Fonte: Neves (2010)

A história começa representando a tristeza de Lino, sozinho e pensativo, com o desaparecimento da amiga. Lua era companhia para Lino na loja de brinquedos: “gostava de apostar corridas”, de “inventar músicas legais” e “contava histórias lindas antes de dormir” (NEVES, 2018, s/p). Nas cenas em que o livro mostra a amizade entre os dois personagens, há múltiplas cores e elementos que preenchem as páginas com ilustrações. No entanto, logo que Lino fica sozinho, a página dupla perde a cor. Lino é apresentado ao lado esquerdo, e o texto verbal, com uma linha só, deixa que o espaço seja preenchido com silêncios.

Figura 2: Página dupla



Fonte: Neves (2010)

Algumas páginas depois, o branco do fundo é tomado pelo calor do amarelo e do vermelho, indicando que algo mudou na vida do protagonista: “Lino encontrou uma amiga que se chamava Estrela” (NEVES, 2018, s/p). Assim, um astro cede espaço a outro na cena. É válido ressaltar que as palavras também brincam com os sentidos. A Lua e a Estrela, ao mesmo tempo em que remetem a um astro, também são nomes próprios. A personagem Estrela é humana, uma alegre menina

de roupas coloridas, cujo cabelo remete às duas pontas de uma estrela. Além disso, o nome dos personagens Lino, Lua e Estrela tem o som da consoante L que gera um efeito fluido e deslizante na leitura e ainda aproxima os três nomes.

Figura 3: Estrela

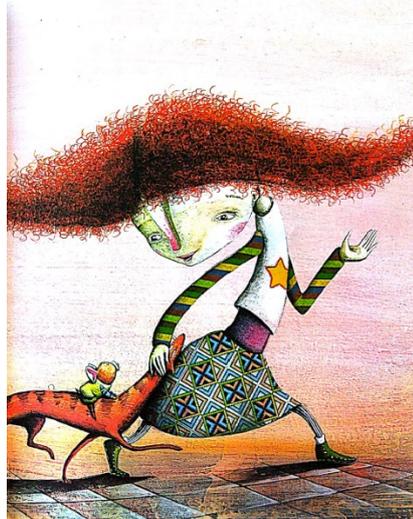


Fonte: Neves (2010)

A respeito da constituição visual dos personagens, Estrela é representada com cabelos avermelhados. O vermelho é cor quente que, segundo Heller (2013), aproxima-se da criança porque é o primeiro tom ensinado às crianças e, geralmente, citado por elas como sendo sua cor favorita. Assim, Estrela e seu cabelo vermelho, junto à cor quente do fundo, envolvem Lino e parecem o acolher neste momento de perda em relação à Lua. Na narrativa, Estrela traz a Lino novas possibilidades de enxergar o mundo e novas alegrias.

Além disso, no que parece ser a casa de Estrela, Lino faz amizade com um gato que não é citado no texto escrito, apenas apresentado na ilustração, de modo que o visual e o verbal se complementam ao mesmo tempo em que são lidos pelo leitor, visto que os símbolos visuais nos livros ilustrados podem contribuir para a complexidade dos textos (NIKOLAJEVA; SCOTT, 2011). Há, portanto, o que Linden (2018) intitula imagem de colaboração, em que texto e imagem são redundantes, mas seus sentidos se complementam.

Figura 4: Estrela, Lino e o gato



Fonte: Neves (2018)

A brincadeira entre os astros e os nomes próprios permeia o livro. Algumas páginas depois, Estrela pergunta: “-vamos escutar o que a lua tem para nos contar?”; e Lino fica surpreso, questionando-se se a amiga Lua estaria feliz. Assim, há um desencontro de referências que ampliam os sentidos do texto: Estrela não conhece o brinquedo que era companheiro de Lino; e Lino não conhece o astro no céu que tem o mesmo nome de sua amiga Lua.

Esse desencontro gera o momento mágico no enredo. Ao olhar pela janela, Lino não vê o astro lua, mas sim, sua amiga Lua: “Lua estava ali, com a barriga brilhando no meio da escuridão” (NEVES, 2018, s/p.). O olhar de Lino é semelhante ao das crianças: ele vê algo que só ele consegue perceber. Seu olhar poético sobre a lua transforma o corpo celeste em Lua e, com isso, ele sente que sua amiga está feliz.

Figura 5: página dupla de Estrela, Lino, o gato e a Lua

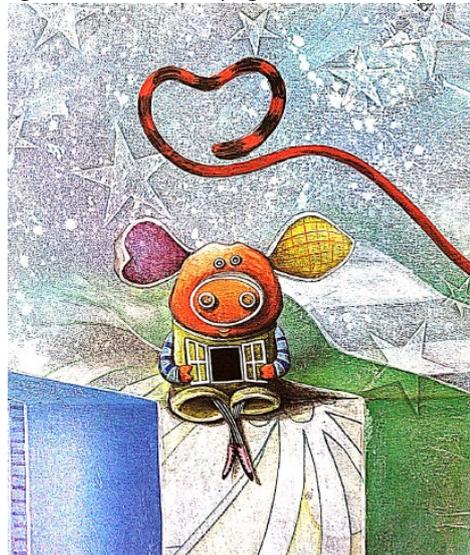


Fonte: Neves (2018)

A ilustração, assim como o texto escrito, também amplia os sentidos da narrativa. Lino e Estrela ainda estão no quarto da menina, mas já não há mais paredes, nem janelas: eles estão envolvidos pela luz da Lua. A conexão entre Lino e a amiga permanece tão forte que eles se integram na cena. Além disso, o fundo é semelhante ao tom branco de quando Lino se sentiu sozinho, mas ele não transmite a mesma melancolia que a cena anterior porque a presença luminosa da lua se mescla ao colorido dos novos amigos da vida do protagonista.

Próximo ao final, o protagonista segura uma pequena janela no peito. Assim, a janela do quarto transforma-se e adquire um tamanho pequenino que dialoga com a frase do texto: “Todas as noites enquanto Estrela sonhava, Lino via pela janela Lua iluminada” (ANDRÉ, 2018, s/p). Por isso, mais do que as poéticas aliterações com o /l/, há também a metáfora da própria imagem, como se a Lua que Lino contemplava estivesse, mais do que no céu, mas dentro dele mesmo.

Figura 6: recorte da página, com enfoque em Lino



Fonte: Neves (2018)

Por fim, a última cena é capaz de gerar efeitos ainda mais significativos no leitor. Lino é desenhado pequeno, do lado direito da página dupla, sentado na janela, e a lua está do lado esquerdo, ocupando todo o espaço da página. Na ilustração, a lua minguante, ao invés de gerar dúvidas em Lino sobre a presença da amiga – já que sua barriga era redonda – o permite ver em Lua um sorriso: “ela até parecia sorrir no céu” (NEVES, 2018, s/p.).

Figura 7: cena final



Fonte: Neves (2018)

Em todas as cenas que compõem o fechamento da obra, tanto a presença da lua quanto das estrelas ilustra as páginas, o que pode sinalizar que, na janela da alma de Lino, há espaço para as amizades do passado e para as pessoas do seu presente – incluindo o gato que, na cena (Figura 6), transforma seu rabo em um coração. A perda da Lua foi ressignificada pela sua constante presença na vida de Lino, mas de outra forma, como uma lembrança. Ele já não consegue ouvir sua risada, mas tem certeza de que ela continua brilhando e feliz. A Lua de Lino, portanto, sempre terá a inicial maiúscula.

Oliveira destaca que de longe a imagem ilustrada deve despertar “a satisfação de ver – um estado emocional que possibilita a descoberta das qualidades mais ocultas das imagens” (OLIVEIRA, 2008, p. 55). Desse modo, imagem e palavra propiciam à criança o entendimento de sentimentos que, apesar de serem difíceis de lidar, podem ser assimilados: “A imagem de um livro no psiquismo de uma criança pode se estender por toda a vida adulta” (OLIVEIRA, 2008, p. 45).

Os elementos poéticos são, portanto, constitutivos da obra. A forma como o texto escrito apresenta as cenas e o olhar poético do ilustrador na construção visual permitem que cada leitor faça sua própria interpretação. Segundo Coelho (2000, p. 51), no ato da leitura, ocorre a tomada da consciência de mundo ali presente, contudo, “para que essa assimilação se cumpra, é necessário que a leitura consiga estabelecer uma relação essencial entre o sujeito que lê e o objeto que é o livro lido”. O tema da perda é visível ao longo da leitura e, mesmo assim, é abordado com delicadeza, por meio de eufemismos que permitem ao leitor mergulhar na história, sentir empatia pelos personagens e ainda um reconforto pelo final ameno.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos nós, adultos e crianças, somos seres de linguagem. Dessa forma, a literatura nos auxilia em nossa organização interna. Abordar temas sensíveis em obras literárias de forma implícita e poética pode contribuir na formação das

crianças e no entendimento e reconhecimento de seus sentimentos que podem ser difíceis de serem tratados em situações concretas. Por esse motivo, entendemos que as infâncias têm direito a desfrutar da literatura, viver e sentir esses mundos trazidos pelo simbólico.

*Lino*, ao tratar de tema sensível, cativa o leitor, utilizando eufemismos para a perda. Palavra e ilustrações compõem a narrativa e mostram os sentimentos que estão sendo vivenciados por Lino em cada momento do percurso traçado, visto que se trata de obra híbrida, em que a leitura deve considerar tanto aspectos da linguagem visual quanto aspectos do texto escrito (RAMOS e PANOZZO, 2010). Ao final, o protagonista se sente reconfortado por saber que Lua também é feliz, ainda que esteja longe dele.

Por fim, observando o verbal e o visual, também é possível perceber que a estrela é elemento constante no livro. A lua, no entanto, não faz parte de toda a narrativa; e o leitor pode inferir, pela iluminação e pelo jogo de luz e sombra, que ela está próxima de Lino. O desaparecimento da amiga é apresentado de forma poética, por isso, o livro, ao mesmo tempo em que trata de tema complexo, consegue trazer conforto ao leitor: a esperança de que, onde quer que esteja, o ser amado também pode estar, assim como Lua, sorrindo a distância. A leitura da obra pode propiciar ao leitor a compreensão de si e de sutilezas do mundo, por meio do olhar poético com que trata de temas sensíveis.

## Poetic look at sensitive topics: analysis of verb-visuality in the picture book *Lino*, by André Neves

### ABSTRACT

This text aims to discuss the composition and the possibilities of meaning of a picture book through the interaction between verbal and visual language. We have selected *Lino*, a book edited in 2010 by André Neves, as the focus of our analysis. The selected publication approaches a sensitive topic in a way that stimulates dialogue with real readers in pandemic times: it addresses the subject of loss. When read during the pandemic, the narrative can be associated with the death of a loved one. However, as other readings are possible, it can also be interpreted as missing someone who has gone away for any reason, not necessarily physical death. It can also be about missing one's schoolmates, a warm hug, or other types of symbolic emptiness. For the methodology, it was decided to carry out an analytical study based on the theoretical contribution about the paratexts, the nature of children's literature, the visual dimension of language and the interaction between verbal and visual language. The analysis of the narrative is carried out by the theoretical basis offered by Candido (2004), Santos (2020), Nikolajeva and Scott (2011), Oliveira (2008), Ramos (2010), Ramos and Panozzo (2010), Zilberman (2003, 2005), Coelho (2000) and Heller (2013). We conclude that the words and images amplify the polysemic meanings of the book and help the readers deal with their feelings in a poetic manner. The picture book deals with the theme of loss and separation, presenting meanings that comfort and offer hope to the reader because it favors the understanding of oneself and the subtleties of the world.

**KEYWORDS:** Children's literature. Picture book. André Neves. *Lino*.

---

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Antonio. **Direito à literatura**. In: Vários Escritos. São Paulo: Ouro sobre azul, 2004.

COELHO, Nelly. **Literatura infantil**. Teoria, Análise, Didática. São Paulo: Moderna, 2000.

HELLER, Eva. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

LINDEN, Van der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: SESI-SP, 2018.

NEVES, André. Entrevista à EDITORA PROJETO, Site da Editora – nota sobre o autor. **André Neves**. Disponível em <http://www.editoraprojeto.com.br/autores/andre-neves/>. Acesso em 24 jun. 2021.

NEVES, André. **Lino**. São Paulo: Paulinas, 2018.

NIKOLAJEVA, Maria; SCOTT, Carole. **Livro ilustrado**: palavras e imagens. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

OLIVEIRA, Rui de. **Pelos jardins Boboli**: reflexões sobre a arte de ilustrar livros para crianças e jovens. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

RAMOS, Ana Margarida; NAVAS, Diana. **Narrativas juvenis**: o fenómeno *crossover* nas literaturas portuguesa e brasileira. Elos. Revista de Literatura infantil e xuvenil. ISSN 2386 -7620 / n.º 2 / 2015 / p. 233-256.

RAMOS, Flávia Brocchetto; PANOZZO, Neiva Senaide Petry. **Literatura infantil contemporânea**: o passado (revestido) bate à porta. Estud. Lit. Bras. Contemp. (36), Jul-Dec 2010.

RAMOS, Flávia Brocchetto. **Literatura infantil**: de ponto a ponto. Curitiba: Editora CRV, 2010.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A cruel pedagogia do vírus**. São Paulo: Boitempo, 2020.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina. **Como e por que ler a literatura infantil brasileira**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.

**Recebido:** 30 abr. 2016

**Aprovado:** 09 nov. 2017

**DOI:** 10.3895/rl.v24n44.15495

**Como citar:** LUSA, Diana; MUNHOZ, Estella Maria Bortoncello; RAMOS, Flávia Brocchetto. Olhar poético para temas sensíveis: análise da verbo-visualidade na obra Lino, de André Neves R. *Letras*, Curitiba, v. 24, n. 44, p. 73-86, jan./jun. 2022. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/>>. Acesso em: XXX.

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição 4.0 Internacional.

